

POTTERMORE
PRESENTS



HOGWARTS

← →
← →

UM GUIA

IM

PERFEITO

E

IM

PRECISO

J. K. ROWLING

★

POTTERMORE
PRESENTS



J. K. ROWLING

Pottermore

from J.K. Rowling



CONTEÚDO

CAPÍTULO UM: A JORNADA PARA HOGWARTS

A Estação de King's Cross
Plataforma Nove e Meia
O Expresso de Hogwarts

CAPÍTULO DOIS: A SELEÇÃO

O Chapéu Seletor
Empata-chapéu

CAPÍTULO TRÊS: O CASTELO E AS TERRAS

A Sala Comunal da Lufa-Lufa
O Mapa do Maroto
O Grande Lago

CAPÍTULO QUATRO: AS AULAS EM HOGWARTS

Matérias de Hogwarts
Vira-Tempo

CAPÍTULO CINCO: OS RESIDENTES DO CASTELO

Os Fantasmas de Hogwarts
Fantasmas
A Balada de Nick Quase Sem Cabeça
Retratos de Hogwarts
Sir Cadogan

CAPÍTULO SEIS: OS SEGREDOS DO CASTELO

Espelho de Ojesed

Penseira
A Pedra Filosofal
A Espada de Gryffindor
A Câmara Secreta



DA EDITORA DE POTTERMORE:

Sabemos bastante coisa sobre Hogwarts. Que é uma escola para bruxas e bruxos, os quais são convidados a frequentá-la através de carta, entregue via coruja. Que possui cento e quarenta e duas escadas, capazes de se moverem como se tivessem vontade própria. Que foi fundada por Godrico Gryffindor, Rowena Ravenclaw, Helga Hufflepuff e Salazar Slytherin, os quais batizaram as Casas da escola.

Sabe-se até de uma passagem secreta, sob a estátua da bruxa de um olho só, que permite a alguém que seja magro o suficiente chegar do castelo ao porão da Dedosdemel. Mas se o próprio Professor Alvo Percival Wulfrico Brian Dumbledore diz que nem mesmo ele conhece todos os segredos de Hogwarts, imagine nós!

Somente uma pessoa sabe tudo sobre Hogwarts. Nesta coleção de textos, J.K. Rowling divulga os segredos escondidos e mais fatos curiosos sobre a escola britânica de magia e bruxaria.



CAPÍTULO UM

A
JORNADA
PARA
HOGWARTS

PLATAFORMA

9 1/2



Começamos nossa jornada exatamente como qualquer jovem bruxa ou bruxo a caminho de Hogwarts: por King's Cross, em Londres. É uma estação de trem tumultuada e enorme, repleta de passageiros apressados – de tal modo que sequer reparam nas pessoas carregadas de malões, corujas, gatos e vestes correndo em direção a uma parede e desaparecendo.





A ESTAÇÃO DE KING'S CROSS POR J.K. ROWLING

Quando a ministra Ottaline Gambol confiscou um trem trouxa para servir como novo meio de transporte aos alunos de Hogwarts, ela também construiu uma pequena estação no povoado bruxo de Hogsmeade – um acessório necessário ao trem. Contudo, o Ministério da Magia percebeu que construir uma estação bruxa adicional no meio de Londres seria demais até para a notória determinação dos trouxas de não perceber a magia, ainda que exploda bem na cara deles.

Foi Evangeline Orpington, ministra entre 1849 e 1855, quem trouxe a solução de adicionar uma plataforma oculta na recém-construída (pelos trouxas) estação de King's Cross, acessível apenas para bruxas e bruxos. No geral, a plataforma tem funcionado bem, apesar de pequenos problemas ocorridos ao longo dos anos seguintes, como bruxas e bruxos que deixaram cair malas cheias de livros de feitiços mordedores ou baços de salamandra por todo o piso polido da estação, ou que desapareciam pela barreira sólida fazendo muito estrondo. O Ministério da Magia costuma se valer de vários funcionários à paisana para lidar com qualquer memória inconveniente que precise ser alterada nos trouxas, no início e no final de cada período letivo de Hogwarts.

Reflexões de J.K. Rowling

A King's Cross, uma das principais estações ferroviárias de Londres, tem grande importância pessoal para mim, pois meus pais se conheceram em um trem que partiu dali para a Escócia. Além disso, por causa do nome evocativo e simbólico, e também por ser a estação de partida correta quando se vai para a Caledônia, eu nunca tive a menor dúvida quanto à localização do portal que levaria Harry para Hogwarts, ou quanto ao meio de transporte que o levaria para lá.

Dizem – embora eu não saiba de onde saiu essa história, estranhamente vaga – que a estação de King's Cross foi construída no local da última batalha, ou do túmulo de Boadicea, uma antiga rainha britânica que liderou uma rebelião contra os romanos. Diz a lenda que seu túmulo está situado em algum lugar entre as plataformas oito e dez. Eu não sabia disso quando dei o número à plataforma dos bruxos. A estação de King's Cross recebeu esse nome por causa de um monumento, agora demolido, ao rei Jorge IV.

Agora existe um carrinho de verdade meio enterrado em uma parede de King's Cross, e isso me faz sorrir com orgulho sempre que passo por lá...



Não há dúvida de que um trem saindo de King's Cross é a maneira mais segura de conduzir jovens bruxas e bruxos a Hogwarts (carros voadores são firmemente desaconselháveis). Mas por que Plataforma Nove e Meia? E que outras plataformas podem estar escondidas por trás daquelas paredes?





PLATAFORMA NOVE E MEIA

Reflexões de J.K. Rowling

Ao escolher o número da plataforma oculta que levaria os jovens bruxos e bruxas à escola, decidi que seria um número que ficasse entre as plataformas trouxas – portanto, era claramente uma fração. Isso levantou a interessante questão de quantas outras plataformas fracionárias existiam entre as plataformas de números inteiros de King’s Cross, e eu concluí que provavelmente havia algumas. Embora não estejam mencionadas nos livros, gosto de pensar que é possível pegar uma versão do Expresso do Oriente para povoados bruxos da Europa Continental (tente a Plataforma Sete e Meia) e que outras plataformas podem ser abertas conforme a necessidade, como, por exemplo, para eventos grandes e exclusivos, como os shows de Celestina Warbeck (consulte seu ingresso para obter mais detalhes).

O número nove veio à minha mente sem que eu pensasse muito, e eu gostei tanto que o peguei logo de cara. É o “meia” que o torna especial, claro.



Agora, nada mais lógico que saltar direto para o Expresso de Hogwarts, o qual todos os anos enche-se com novos e antigos alunos de magia e bruxaria para levá-los à escola.





O EXPRESSO DE HOGWARTS

POR J.K. ROWLING

Como se sabe através dos primeiros relatos históricos, e de evidências em xilogravuras e gravuras, os alunos de Hogwarts costumavam chegar na escola da maneira que lhes agradasse. Alguns montavam vassouras, um feito difícil quando se carrega malões e animais de estimação; outros conduziam carroças e, mais tarde, carruagens encantadas; outros tentavam aparatar, geralmente com consequências desastrosas, já que o castelo e suas terras sempre foram protegidos com Feitiços Antiaparatação; outros vinham montados em uma infinidade de criaturas mágicas.

(Na verdade, acredita-se que os Testrálios, que atualmente habitam a Floresta Proibida e que foram treinados para puxar as carruagens da escola na estação de Hogsmeade, são descendentes daqueles montados pelos alunos para ir à escola, muitos anos atrás).

Apesar dos acidentes que acompanham esses vários modos de transporte mágico, sem falar dos trouxas que avistavam anualmente um grande número de bruxos viajando pelo céu em direção ao norte, era responsabilidade dos pais levar os filhos à escola até a imposição do Estatuto Internacional de Sigilo, em 1692. A partir daí tornou-se uma questão urgente encontrar um método mais discreto para transportar centenas de crianças bruxas de todos os pontos da Grã-Bretanha até a escola secreta nas Terras Altas da Escócia.

Foram então providenciadas chaves de portal em pontos de acolhida por toda a Grã-Bretanha. A logística causou problemas desde o começo: todos os anos, cerca de um terço dos alunos tinha problemas para chegar porque ou perdiam o horário ou não encontravam o discreto objeto enfeitiçado que os levaria à escola. Também havia o fato infeliz de muitas crianças serem (até hoje são) suscetíveis a enjoo nesse tipo de viagem e, todos os anos, a

ala hospitalar costumava ficar superlotada nos primeiros dias de aula, com alunos debilitados enfrentando crises de histeria e náuseas.

Mesmo admitindo que as chaves de portal não eram a solução ideal para o problema de transporte escolar, o Ministério da Magia não encontrava uma alternativa aceitável. Seria impossível voltar às antigas viagens não regulamentadas, e ainda vários diretores da escola foram contrários à adoção de meios mais seguros (como por exemplo a liberação de uma lareira que pudesse ser oficialmente acessada com Pó de Flu), pois não queriam que a segurança do castelo fosse violada.

Uma solução ousada e controversa para esse problema tão complicado foi enfim proposta pela Ministra da Magia Ottaline Gambol: sempre muito intrigada com as invenções trouxas, ela enxergou o potencial dos trens. Nunca se provou ao certo de onde veio o Expresso de Hogwarts, mas é fato que existem registros secretos no Ministério da Magia detalhando uma operação em massa, que envolveu cento e sessenta e sete Feitiços da Memória e o maior Feitiço de Ocultamento já realizado na Grã-Bretanha. Na manhã seguinte a esses alegados crimes, uma reluzente locomotiva a vapor vermelha e seus vagões espantavam os moradores de Hogsmeade (que também não tinham percebido terem agora uma estação ferroviária). Enquanto isso, diversos funcionários trouxas da rede ferroviária em Crewe passavam o resto do ano confusos, com a desconfortável sensação de que tinham perdido algo importante.

O Expresso de Hogwarts passou por várias modificações mágicas antes de ser aprovado pelo Ministério para uso escolar. Muitas famílias de sangue puro se sentiram ultrajadas com a ideia de seus filhos usando um transporte trouxa, segundo eles inseguro, insalubre e degradante. Entretanto, quando o Ministério decretou que os alunos não frequentariam a escola se não embarcassem no trem, as objeções foram rapidamente silenciadas.

CAPÍTULO DOIS





Os alunos do primeiro ano de Hogwarts são conduzidos ao Salão Principal para o teste de personalidade mais revelador do mundo bruxo. Quando cada jovem bruxa ou bruxo é chamado, um chapéu falante infinitamente sábio é colocado sobre sua cabeça. Nós já sabemos o que o Chapéu Seletor faz, mas o que sabemos sobre sua criação?





O CHAPÉU SELETOR POR J.K. ROWLING

O famoso Chapéu Seletor de Hogwarts faz um relato de sua própria origem em várias canções entoadas no início de cada ano letivo. Diz a lenda que o chapéu pertenceu a um dos quatro fundadores, Godrico Gryffindor, e foi enfeitiçado em conjunto pelos quatro bruxos para garantir que os alunos fossem escolhidos para suas respectivas Casas de acordo com a preferência particular de cada fundador.

O Chapéu Seletor é um dos objetos enfeitiçados mais inteligentes que qualquer bruxa ou bruxo já viu. Ele possui literalmente a inteligência dos quatro fundadores, pode falar (através de um rasgo junto à aba) e é dotado de Legilimência, que lhe permite olhar dentro da mente do aluno e adivinhar suas capacidades, ou seu temperamento. Ele pode até mesmo responder aos pensamentos do aluno.

O Chapéu Seletor possui ainda outra habilidade, raramente revelada a alguém de Hogwarts. Ele é um portal mágico, através do qual é possível ter acesso a outro bem de Godrico Gryffindor: sua espada. Esta foi enfeitiçada por Godrico para aparecer sempre que um membro de sua Casa pedisse ajuda enquanto estivesse usando o Chapéu. Por duas vezes, ao longo da série Harry Potter, a espada abandona seu detentor temporário para ajudar um aluno da Grifinória que precisa de uma arma.

O Chapéu Seletor é notório por se recusar a admitir que cometeu um engano ao selecionar os alunos. Nas ocasiões em que alguém de Sonserina se comporta com altruísmo ou abnegação, quando alguém da Corvinal fracassa nas provas, quando alguém da Lufa-Lufa demonstra preguiça e talento acadêmico ao mesmo tempo, ou quando alguém da Grifinória se mostra covarde, o Chapéu logo volta atrás em sua decisão. No balanço

geral, entretanto, o Chapéu cometeu pouquíssimos erros de julgamento ao longo dos muitos séculos de serviço.

Reflexões de J.K. Rowling

O Chapéu Seletor não aparece nos meus primeiros planos para Hogwarts. Ponderei sobre vários métodos diferentes de seleção dos alunos, porque eu sabia desde cedo que haveria quatro Casas, cada uma com qualidades diversas. O primeiro seria uma máquina elaborada ao estilo de Heath Robinson, que fazia uma série de coisas mágicas antes de tomar uma decisão, mas não gostei: parecia ser complicado demais e, ao mesmo tempo, fácil demais. Depois coloquei no saguão de entrada as estátuas dos quatro fundadores, que ganhavam vida e selecionavam os alunos do grupo colocado diante deles, enquanto toda a escola assistia. Era melhor, mas ainda não estava bom. Por fim, fiz uma lista com os métodos que usamos para escolher pessoas: uni-duni-tê, palitinhos, ser escolhido por capitães de time, nomes tirados do chapéu... nomes tirados de um chapéu falante... colocar um chapéu... o Chapéu Seletor.



O Chapéu Seletor é muito sábio. Mas dividir a população estudantil mágica de Hogwarts entre quatro casas é uma tarefa difícil. Às vezes ele fica desnortado. É raro que o Chapéu demore a decidir a qual Casa o aluno pertence, mas existe um termo específico para essa ocorrência.





EMPATA-CHAPÉU

POR J.K. ROWLING

Um termo arcaico de Hogwarts para qualquer aluno novo cuja seleção demore mais de cinco minutos. Esse é um tempo excepcionalmente longo para o Chapéu Seletor deliberar e raramente ocorre, talvez uma vez a cada cinquenta anos.

Dos contemporâneos de Harry Potter, apenas Hermione Granger e Neville Longbottom chegaram perto de serem empata-chapéus. O Chapéu Seletor passou quase quatro minutos tentando decidir se colocaria Hermione na Corvinal ou na Grifinória. No caso de Neville, o Chapéu estava determinado a colocá-lo na Grifinória. Neville, intimidado com a reputação de bravura da casa, pediu um lugar na Lufa-Lufa. A briga silenciosa resultou no triunfo do Chapéu.

Os únicos empata-chapéus conhecidos pessoalmente por Harry Potter são Minerva McGonagall e Pedro Pettigrew. Minerva fez o Chapéu sofrer por cinco minutos e meio para decidir se ela deveria ir para Corvinal ou Grifinória; Pedro foi colocado na Grifinória após grande deliberação entre essa casa e Sonserina. O Chapéu Seletor, que é conhecido por ser teimoso, ainda se nega a aceitar que sua decisão no caso de Pedro foi errônea, citando a maneira como Pettigrew morreu como (dúbia) evidência.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Hogwarts: Um guia imperfeito e impreci..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).